



### Simulado 03

**01.** (Ufrgs) Em relação à história da Europa moderna, assinale a alternativa correta.

- a) Os humanistas eram indivíduos que, inspirados pela escolástica, propagavam um saber centrado apenas no Cristianismo.
- b) O contato dos europeus com os ameríndios não alterou as características do pensamento renascentista, exclusivamente voltado para a imitação dos autores gregos e romanos.
- c) O deslocamento das rotas comerciais europeias para os entrepostos localizados no Mar Mediterrâneo ocorreu no século XVI.
- d) A ascensão da burguesia, no século XIV, ocasionou a fragmentação do poder monárquico e o desenvolvimento de Estados capitalistas.
- e) A difusão da imprensa, a partir do século XV, foi importante para o desenvolvimento de novas práticas culturais.

**02.** (Pucrs) Considere o texto abaixo, do medievalista Georges Duby.

“Nos cinquenta, sessenta anos que se seguiram à pandemia de 1348, e que foram sacudidos pelos ressurgimentos da peste, situa-se uma das grandes rupturas da história da nossa civilização. Dessa prova a Europa saiu aliviada. Ela era superpovoada. Restabeleceu-se o equilíbrio demográfico. A atmosfera de naturalidade que se instalou explica por que a criação artística não perdeu sua vitalidade. Mas, como tudo o mais, ela mudou de tom”.

DUBY, Georges. *A Europa na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 113.

A afirmação “ela mudou de tom”, com que o autor conclui sua análise, constitui uma referência

- a) ao Iluminismo. c) ao Renascimento. e) à Fisiocracia.
- b) ao Romantismo. d) à Escolástica

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia atentamente o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

#### História da pintura, história do mundo

O homem nunca se contentou em apenas ocupar os espaços do mundo; sentiu logo a necessidade de representá-los, reproduzi-los em imagens, formas, cores, desenhá-los e pintá-los na parede de uma caverna, nos muros, numa peça de pano, de papel, numa tela de monitor. Acompanhar a história da pintura é acompanhar um pouco a história da humanidade. É, ainda, descortinar o espaço íntimo, o espaço da imaginação, onde podemos criar as formas que mais nos interessam, nem sempre disponíveis no mundo natural. Um guia notável para aprender a ler o mundo por meio das formas com que os artistas o conceberam é o livro *História da Pintura*, de uma arguta irmã religiosa, da ordem de Notre Dame, chamada Wendy Beckett. Ensina-nos a ver em profundidade tudo o que os pintores criaram, e a reconhecer personagens, objetos, fatos e ideias do período que testemunharam.

A autora começa pela Pré-História, pela caverna subterrânea de Altamira, em cujas paredes, entre 15000 e 12000 a.C., toscos pincéis de caniços ou cerdas e pó de ocre e carvão deixaram imagens de bisões e outros animais. E dá um salto para o antigo Egito, para artistas que já obedeciam à chamada “regra de proporção”, pela qual se garantia que as figuras

retratadas – como caçadores de aves e mulheres lamentosas no funeral de um faraó – se enquadrassem numa perfeita escala de medidas. Já na Grécia, a pintura de vasos costuma ter uma função narrativa: em alguns notam-se cenas da *Iliada* e da *Odisseia*. A maior preocupação dos artistas helenísticos era a fidelidade com que procuravam representar o mundo real, sobretudo em seus lances mais dramáticos, como os das batalhas.

A arte cristã primitiva e medieval teve altos momentos, desde os consagrados à figuração religiosa nas paredes dos templos, como as imagens da Virgem e do Menino, até as ilustrações de exemplares do Evangelho, as chamadas “iluminuras” artesanais. Na altura do século XII, o estilo gótico se impôs, tanto na arquitetura como na pintura. Nesta, o fascínio dos artistas estava em criar efeitos de perspectiva e a ilusão de espaços que parecem reais. Mas é na Renascença, sobretudo na italiana, que a pintura atinge certa emancipação artística, graças a obras de gênios como Leonardo, Michelangelo, Rafael. É o império da “perspectiva”, considerada por muitos artistas como mais importante do que a própria luz. Para além das representações de caráter religioso, as paisagens rurais e retratos de pessoas, sobretudo das diferentes aristocracias, apresentam-se num auge de realismo.

Em passos assim instrutivos, o livro da irmã Wendy vai nos conduzindo por um roteiro histórico da arte da pintura e dos sucessivos feitos humanos. Desde um jogo de boliche numa estalagem até figuras femininas em atividades domésticas, de um ateliê de ourives até um campo de batalha, tudo vai se oferecendo a novas técnicas, como a da “câmara escura”, explorada pelo holandês Vermeer, pela qual se obtinha melhor controle da luminosidade adequada e do ângulo de visão. Entram em cena as novas criações da tecnologia humana: os navios a vapor, os trens, as máquinas e as indústrias podem estar no centro das telas, falando do progresso. Nem faltam, obviamente, os motivos violentos da história: a Revolução Francesa, a sanguinária invasão napoleônica da Espanha (num quadro inesquecível de Goya), escaramuças entre árabes. Em contraste, paisagens bucólicas e jardins harmoniosos desfilam ainda pelo desejo de realismo e fidedignidade na representação da natureza.

<sup>2</sup>Mas sobrevém uma crise do <sup>3</sup>realismo, da <sup>4</sup>submissão da pintura às formas dadas do mundo natural. Artistas como Manet, Degas, Monet e Renoir aplicam-se a um novo modo de ver, pelo qual a imagem externa se submete à visão íntima do artista, que a tudo projeta agora de modo sugestivo, numa luz mais ou menos difusa, apanhando uma realidade moldada mais pela impressão da imaginação criativa do que pelas formas nítidas naturais. No Impressionismo, <sup>5</sup>uma catedral pode ser pouco mais que <sup>6</sup>uma grande massa luminosa, “cuja forma arquitetônica mais se <sup>8</sup>adivinham do que se traçam. Associada à *Belle Époque*, a arte do final do século XIX e início do XX guardará ainda certa inocência da vida provinciana, no campo, ou na vida mundana dos cafés, na cidade.

Desfazendo-se quase que inteiramente dos traços dos impressionistas, artistas como Van Gogh e Cézanne, explorando novas liberdades, fazem a arte ganhar novas técnicas e aproximar-se da abstração. A dimensão psicológica do artista transparece em seus quadros: o quarto modestíssimo de Van Gogh sugere um cotidiano angustiado, seus campos de trigo parecem um dourado a saltar da tela. A Primeira Grande Guerra

eliminará compreensões mais inocentes do mundo, e o século XX em marcha acentuará as cores dramáticas, convulsionadas, as formas quase irreconhecíveis de uma realidade fraturada. O cubismo, o expressionismo e o abstracionismo (Picasso, Kandinsky e outros) interferem radicalmente na visão "natural" do mundo.

<sup>9</sup>Por outro lado, <sup>10</sup>menos libertário, <sup>11</sup>doutrinas totalitaristas, como a stalinista e a nazifascista, pretenderão que os artistas se submetam às suas ideologias. Já Mondrian fará escola com a geometria das formas, Salvador Dalí expandirá o surrealismo dos sonhos, e muitas tendências contemporâneas passam a sofrer certa orientação do mercado da arte, agora especulada como mercadoria.

Em suma, a história da pintura nos <sup>12</sup>ensina a entender o que podemos ver do mundo e de nós mesmos. As peças de um museu parecem estar ali <sup>13</sup>paralisadas, <sup>14</sup>mas basta um pouco da nossa atenção a cada uma delas para que a vida ali contida se manifeste. Com a arte da pintura aprenderam as artes e técnicas visuais do nosso tempo: a fotografia, o cinema, a televisão devem muito ao que o homem aprendeu pela força do olhar. Novos recursos ampliam ou restringem nosso campo de visão: atualmente muitos andam de cabeça baixa, apontando os olhos para a pequena tela de um celular. Ironicamente, alguém pode baixar nessa telinha "A criação do homem", que Michelangelo produziu para eternizar a beleza do forro da Capela Sistina.

(BATISTA, Domenico, inédito)

**03.** (Puccamp) O historiador André Corvisier, em seu livro *História Moderna*, afirma que a *Renascença* não é mais vista como uma ruptura brutal com a Época Medieval, mas o resultado de um processo lento que tem suas raízes naquele período. Sobre esse processo, é correto afirmar que

- as descobertas da ciência moderna se tornavam viáveis a partir da adoção de uma postura de rejeição dos paradigmas da filosofia do passado.
- a valorização da educação universal e o estudo dos textos clássicos incentivavam a inspiração dos artistas renascentistas.
- o crescimento das cidades criava um meio social que propiciava o desenvolvimento das atividades intelectuais e artísticas.
- o desenvolvimento do comércio, ao abrir novas rotas, contribuiu diretamente para o questionamento de valores filosóficos e culturais medievais.
- a nobreza feudal defendia ideias renascentistas para contestar os valores éticos e estéticos projetados na arte da burguesia mercantil.

**04.** (G1 - cfrj) As transformações que se verificavam no feudalismo europeu desde o século XIII possibilitaram o nascimento e a difusão de novas ideias, naquele processo que ficou conhecido como o Renascimento. Compreendendo as artes, a literatura e o conhecimento científico, podemos dizer sobre o Renascimento que:

- Este nasceu e se desenvolveu vinculado às possibilidades oferecidas pelo processo de fortalecimento da burguesia italiana, que foi favorecida pelo mercantilismo promovido pelos reis absolutistas daquele país europeu.
- Existe uma relação entre pioneirismo das cidades-Estado italianas no Renascimento e a forte presença cultural da Antiguidade Ocidental na península da Itália, que havia, no passado, sido o centro do Império Romano.
- O Renascimento promoveu a democratização substantiva da cultura italiana e europeia, ao rejeitar a divisão entre as culturas da elite e dos setores populares e valorizar enormemente as manifestações originadas das tradições camponesas durante o período moderno.
- Ao rejeitar totalmente o teocentrismo cristão medieval e os dogmas da Igreja, os intelectuais do Renascimento promoveram a recuperação das crenças e valores da Antiguidade Ocidental, baseadas no racionalismo pagão.

**05.** (Uerj 2004) O texto a seguir se refere ao período do início da transição do feudalismo para o capitalismo.

A expansão navegadora que decorreu do desenvolvimento

mercantil ao fim do medievalismo é contemporânea da cisão religiosa definida com a Reforma. Como aquela expansão foi capitaneada pelas nações católicas, "colonização" e catequese religiosa confundiram-se.

SODRÉ, N. W. "Síntese de História da Cultura Brasileira". Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 19. ed., p.15.

A articulação entre catequese e colonização na América acima descrita pode ser entendida

- pele interesse do colonizador europeu em conquistar a confiança do ameríndio, conhecedor dos caminhos que levaram às minas de metais preciosos existentes em toda a região continental americana.
- como uma preocupação quanto ao risco de influência das religiões dos africanos, trazidos à América para o trabalho escravo, sobre os ameríndios, afastando-os da "verdadeira" religião (cristã).
- pela busca da melhoria do trabalho do ameríndio através da influência de uma cultura superior (a europeia), o que garantiria uma possibilidade de ascensão social do indígena a médio ou longo prazo.
- como resultado de um conflito entre Igreja Católica e os governantes dos Estados Modernos europeus, todos em busca de afirmação política e econômica, apresentando assim antagonismos inconciliáveis.
- pela fusão de interesses nem sempre pacíficos dos Estados colonizadores e da Igreja Católica visando, entre outros objetivos, à maior exploração do "gentio" e seu afastamento da pregação reformista.

**06.** (Cesgranrio 1991) Analise as definições a seguir, relativas às orientações econômicas que estão presentes na formação do mundo burguês:

I - O mercantilismo é a política econômica dos Estados modernos europeus numa fase de acumulação primitiva do capital.

II - O fisiocratismo valorizava a terra como única possibilidade de riqueza, incentivando a produção agrícola e mantendo o poder das antigas senhorias.

III - O liberalismo é a expressão política e ideológica dos movimentos revolucionários do final do século XVIII, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial.

IV - A economia clássica, associada a Adam Smith, é a forma mais desenvolvida da economia medieval, comprometida com o absolutismo monárquico.

Assinale a opção que apresenta as afirmativas corretas:

- Somente I e III.
- Somente I, II e IV.
- Somente I, III e IV.
- Somente II e IV.
- Somente II, III e IV.

**07.** (Udesc 2017) "Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de homem, aos direitos da humanidade, e até aos próprios deveres. Não há nenhuma reparação possível para quem renuncia a tudo. Tal renúncia é incompatível com a natureza do homem. Assim, seja qual for o lado por que se considerem as coisas, o direito de escravizar é nulo, não somente porque ilegítimo, mas porque absurdo e sem significação. As palavras escravidão e direito são contraditórias; excluem-se mutuamente.

Jean-Jacques Rousseau. *O Contrato Social*.

O livro *O contrato Social*, escrito por Rousseau e lançado em 1762, apresenta ideias que confluem com as lutas por "liberdade, igualdade e fraternidade", conhecido lema da Revolução Francesa.

Com base na citação de Rousseau – *O Contrato Social*, assinale a alternativa correta a respeito das relações entre a Revolução Francesa e a prática da escravidão.

- Um dos princípios da Revolução Francesa, a igualdade, está previsto na Declaração dos direitos do homem e do cidadão. Por este motivo, a partir de 1791, a escravidão, em todas as suas formas, foi abolida e jamais restabelecida nas colônias francesas.
- Ainda que o posicionamento dos revolucionários fosse homogêneo, no que diz respeito ao fim da escravidão, esta foi abolida apenas em 1791, com a assinatura de um tratado

entre Napoleão e o líder haitiano Toussaint Louverture. Após a assinatura deste tratado, a escravidão jamais foi restabelecida em uma colônia francesa.

- c) A defesa da liberdade e as lutas pelo fim da escravidão eram pautas bastante cômodas para os revolucionários franceses, pois a França nunca contou com pessoas escravizadas em suas colônias.
- d) Os posicionamentos dos revolucionários a respeito da escravidão eram relativamente contraditórios. Apesar das preleções de Rousseau, alguns grupos defendiam, primeiramente, apenas o fim do tráfico negreiro. As lutas pela abolição da escravidão e a independência do Haiti, concretizada apenas em 1804, são representativas destas contradições.
- e) Como a obra não cita as mulheres, pode-se concluir que Jean-Jacques Rousseau era um defensor da escravidão apenas para as mulheres.

**08.** (Famerp 2017) A Revolução é feita de sombra, mas, acima de tudo, de luz.

Michel Vovelle. *A Revolução Francesa explicada à minha neto*, 2007.

A frase apresenta a Revolução Francesa, destacando

- a) a aliança de setores católicos, associados à luz da revelação divina, com a ação revolucionária, que representava as trevas da morte.
- b) o contraste entre a obscura violência de alguns de seus momentos e a razão luminosa que guiou muitos de seus propósitos.
- c) a vitória do projeto aristocrático, que representava a luz, sobre as lutas burguesas, que representavam as sombras.
- d) o contraponto entre o esforço obscuro de impor o terror e a vontade iluminista de restaurar a monarquia parlamentar.
- e) a derrota do ideal republicano, que associava a revolução às trevas, e o sucesso da monarquia absoluta, liderada pelo Rei Sol.

**09.** (Famema 2017) Nosso atual modelo de Estado é fruto da Revolução Francesa, que, fascinada pela democracia grega, considerava que os atenienses criaram o princípio do Estado legal – um governo fundado em leis discutidas, planejadas, emendadas e obedecidas por cidadãos livres – e a ideia de que o Estado representa uma comunidade de cidadãos livres. Ao afirmarem que o governo era algo que as pessoas criavam para satisfazer as necessidades humanas, os atenienses consideravam seus governantes homens que haviam demonstrado capacidade para dirigir o Estado, e não deuses ou sacerdotes.

(Flavio de Campos e Renan G. Miranda. *A escrita da História*, 2005.)

De acordo com o excerto e seus conhecimentos, é correto afirmar que

- a) a concepção moderna de democracia deriva da Revolução Francesa e da Atenas antiga, embora nesta a cidadania estivesse limitada à minoria da população.
- b) a democracia ateniense, por fundamentar-se na comunidade de homens livres, não era compatível com a existência de trabalho escravo.
- c) a Revolução Francesa ampliou o conceito de democracia grega, ao tornar cidadãos todos os habitantes da comunidade, inclusive as mulheres e os estrangeiros.
- d) os gregos desenvolveram a noção de lei como uma emanção dos deuses, à qual os homens deveriam obedecer após discussão em assembleia.
- e) os atenienses vinculavam a política à religião e, por isso, seu Estado nacional dependia da razão divina e limitava a expressão política dos cidadãos.

**10.** (Fatec 2016) *Se não têm pão, que comam brioques!*

A frase, erroneamente atribuída à rainha da França, Maria Antonieta, foi considerada uma resposta cínica às inquietações populares que levaram à eclosão da Revolução Francesa.

Assinale a alternativa que aponta corretamente algumas das causas da insatisfação da população francesa às vésperas dessa Revolução.

- a) Contrários ao lema da monarquia, “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, os camponeses alegavam que a distribuição de renda provocava o empobrecimento da classe média.
- b) A grave crise econômica, aliada a condições climáticas adversas, inflacionou os preços nas cidades e no campo; sofrendo com a fome, a população pagava altos impostos para manter os privilégios do clero e da nobreza.
- c) A substituição de culturas alimentares pelo algodão, decretada por Luís XVI, levou ao aumento da mortalidade infantil e da fome entre os camponeses, favorecendo a burguesia vinculada à indústria têxtil.
- d) Para sustentar os custos das guerras napoleônicas, o rei Luís XVI aumentou a cobrança de impostos dos camponeses e dos trabalhadores das cidades que, insatisfeitos, se rebelaram contra o governo central.
- e) Devido à falta de terras férteis, à baixa produção de alimentos e à fome, a população demandava o aumento da ocupação francesa nas Américas e na África para a ampliação da produção agrícola.

## GABARITO:

**Resposta da questão 1:** [E]

A difusão da imprensa foi fundamental para a expansão dos ideais burgueses e renascentistas no início da Era Moderna. Esses ideais modificaram culturalmente a Europa e a imprensa teve papel decisivo na difusão dessa nova cultura.

**Resposta da questão 2:** [C]

Somente a alternativa [C] está correta. O texto do historiador Georges Duby aponta para a passagem da Idade Média para a Idade Moderna. Neste cenário havia mudanças estruturais em toda a sociedade europeia. Na economia, transição de uma economia agrária e rural para uma sociedade mais dinâmica, urbana, monetária e comercial. No campo da política, a passagem da fragmentação política para a centralização do poder nas mãos dos reis. Na cultura, ocorreu uma transição do teocentrismo para o antropocentrismo. O texto de Duby faz referência ao Renascimento Cultural ao citar que a criação artística “mudou de tom”, sugere a que a arte que era vinculada ao cristianismo agora está centrada no homem.

**Resposta da questão 3:** [C]

Durante a Baixa Idade Média, em especial após as Cruzadas, a vida nas cidades e o comércio ressurgiram. Isso propiciou terreno fértil para o desenvolvimento intelectual e artístico que veio a compor o Renascimento nos séculos XIV e XV.

**Resposta da questão 4:** [B]

A questão remete ao Renascimento Cultural, um movimento cultural, artístico, filosófico e científico. Ocorreu entre os séculos XIV e XVI, e teve início no norte da Itália devido à força da burguesia, ao mecenato, à fuga de sábios bizantinos, ao intercâmbio cultural e ao fato de a Itália herdar muitos dos elementos da Antiguidade Clássica, considerando que o Renascimento Cultural rejeitou o teocentrismo medieval e se inspirou nos valores da Antiguidade Greco-romana.

**Resposta da questão 5:** [E]

**Resposta da questão 6:** [A]

**Resposta da questão 7:** [D]

A despeito da influência iluminista e da importância histórica da Revolução Francesa, algumas exclusões sociais foram mantidas pelos revolucionários franceses. As mais marcantes, com certeza, foram a exclusão da cidadania às mulheres e o não apoio à abolição imediata da escravidão, na França e nas Colônias francesas na América.

**Resposta da questão 8:** [B]

Somente a alternativa [B] está correta. O excerto do historiador faz referência a Revolução Francesa, 1789-1799, mencionando duas palavras: sombras e luz. A palavra sombra diz respeito a

grande violência que caracterizou este conflito e a luz aponta para as ideias Iluministas, em especial a razão, considerada o caminho para a autonomia e a liberdade. Vale dizer que a burguesia liderou a Revolução Francesa ancorada nas ideias Iluministas.

**Resposta da questão 9: [A]**

Somente a proposição [A] está correta. Os autores Flavio e Renan afirmam que o modelo de Estado atual tem como referência a democracia grega antiga que era direta e participativa e os princípios liberais da Revolução Francesa, 1789-1799. Ambos colocavam o cidadão (e não as divindades) como elemento capaz de debater e elaborar leis.

**Resposta da questão 10: [B]**

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete aos fatores que geraram a Revolução Francesa, 1789-1799. Questões econômicas, sociais e políticas, juntas, engendraram esta revolução. O Estado estava endividado diante de uma grave crise econômica e financeira. A França ajudou os EUA na luta pela emancipação política. O tratado comercial de 1786 entre França e Inglaterra prejudicou muito a indústria francesa. A dinastia dos Bourbons gastava excessivamente. A carga tributária era excessiva e recaía sobre o Terceiro Estado. Problemas climáticos atrapalharam as colheitas gerando um grande desconforto econômico e social no campo.